

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

A Sociedade e a Natureza: Natitingou e o Baoba

Society and Nature: Natitingou and Baoba

Sociedad y Naturaleza: Natitingou y Baoba



Israël Sèwanou Hounsou

Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil
hisara3@gmail.com



Doriedson do Socorro Rodrigues

Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, Pará, Brasil
doriedsonrodrigues.rodrigues@gmail.com

Data de submissão: 08/07/2021

Data de aprovação: 27/08/2021



Imagem 1: Caminho atravessando o vilarejo.

Fonte: Israel Sèwanou Hounsou. **Local:** Natitingou/ Benin/ África (2021).

A fotografia é uma das linguagens que possibilita ao pesquisador buscar compreender o “não dito”. Através da materialidade imagética, é possível compreender vestígios do cotidiano, representações de um tempo passado que se significam no presente, através de lembranças e costumes ainda praticados. A foto é muito mais que um objeto sedutor, é uma prática de linguagem, e discurso em movimento.

Ao prepararmos este ensaio visual, trabalhamos com o oral e o visual, sempre buscando compreender as práticas vivenciadas pelos sujeitos sociais e sua relação com o meio em que vivem, e as fotografias nos motivam a buscar novas formas de compreender essas relações.

As fotos foram produzidas pelo pesquisador Israël Sèwanou Hounsou à luz do dia. Foi utilizada uma máquina fotográfica da marca Camon EOS Rebel T5i com uma lente de 50 mm. Todas as fotografias deste ensaio fazem parte de um roteiro de uma viagem de retorno a Benin, após sete anos de intercâmbio de ensino, pesquisa e extensão no Brasil pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Neste retorno à terra de origem, fui visitar comunidades com a intenção de fazer uma pesquisa com foco em mapear os locais turísticos que tiveram um importante papel na luta para a independência do reino do Dahomey, com o intuito de incentivar ações de extensão nesses espaços ou para essas comunidades. E nesses momentos pude perceber ao dialogar como os nativos um “ir e vir da memória, possibilitando a reflexão sobre a diversidade das experiências vividas por cada um, seus pontos de semelhança e suas diferenças, e também pontos de convergências e tensões” (DOMINGUES, 2017, p.23).

Natitingou é uma cidade no noroeste do Benin, capital da comunidade de mesmo nome e prefeitura do departamento de Atakora. A cidade está localizada em um vale no sopé da cordilheira Atakora que culmina a uma altitude de 641 metros. Localizada no noroeste do Benin e no centro do departamento de Atacora, a comunidade de Natitingou cobre uma área de 3.045 km², ou 12,8% da área total do departamento. Divide seus limites com os municípios vizinhos do departamento, em especial: Toucountouna ao norte, Kouandé no Sudeste, Copargo ao sudoeste, Boukombe no Oeste 2. Natitingou tem 65 aldeias e distritos urbanos espalhados por 9 regiões, incluindo:

- 3 urbanos, nomeadamente Natitingou 1, Natitingou 2 e Natitingou 3;
- 6 rurais em particular: Perma, Kouandata, Tchoumi-Tchoumi, Kotopounga, Péporiyakou e Kouaba.

O nome da cidade de Natitingou, dado pelos missionários, tem sua origem no Nantotingou, a aldeia de Nanto (fundadora da cidade), e significa paixão. Nessa viagem, realizada do 19 até o dia 23 de janeiro de 2021, foi possível viver e reviver tudo que tinha aprendido no ensino fundamental e ensino médio até mais. Foi uma experiência incrível que vi, provei comida, joguei, brinquei e conversei com nativos para saber e viver mais suas culinárias, suas culturas, suas crenças e seus modos de viver.

Nessa experiência cotidiana foi que pudemos ver, com provas tangíveis, os traços dos nossos antepassados, das mesmas árvores de baobá embaixo dos quais faziam reuniões, afiavam suas armaduras e faziam oferenda para deuses. Além disso, pudemos observar o templo dos espíritos, que não tem nenhuma porta, nem de entrada nem de saída, que ainda está de pé até agora. Esses espíritos se transformam em abelhas para lutar contra os inimigos do povo.

A *Adansonia L* é uma das plantas com flor que agrupa as espécies de árvores das regiões tropicais áridas e semiáridas conhecidas por baobás, embondeiros, imbondeiros, calabaceiras ou por outros nomes, dependendo da língua local. O gênero agrupa nove espécies validamente descritas, das quais seis têm distribuição natural restrita à ilha de Madagascar, uma ao continente

africano e ao Médio Oriente e outra à Austrália. O nome genérico é uma homenagem a Michel Adanson (1727-1806), o naturalista e explorador francês, que descreveu a espécie africana *Adansonia digitata*.

O baobá pode ter até 25 metros de altura, com até 11 metros de diâmetro. Devido à aparência dos galhos, que se parecem com raízes, a árvore também pode ter vida longa, ou seja, existir por milhares de anos. Uma curiosidade é que os galhos parecem secos, porque ficam sem folhas durante nove meses por ano.

Ao visitar aquela cidade, pude ter essa oportunidade de ver, de tocar, de sentir e de abraçar aquelas árvores sagradas e milenares. Fui visitar uma dessas árvores na cidade de Taneka Beri, que se chamava árvore de reprodução. As mulheres que não podem ter filhos fazem oferendas aos pés dessa árvore e em pouco tempo ficam grávidas. As árvores têm também esse lado místico. E fui à cidade de Kossoucouingo, onde vi uma coisa jamais vista, uma árvore viva em pé, que tem um espaço onde dá para se morar.

O Baobá tem muitas propriedades medicinais como:

- Um fortificante natural;
- Baobá contra dores de estômago;
- Um poderoso febrífugo;
- Propriedades anti-inflamatórias;
- Baobá para combater cáries;
- Para tratar osteoartrite e poliartrite;
- Propriedades curativas;
- Eficaz no tratamento de varíola e sarampo;
- Eficaz contra estrias;
- Um efeito hidratante e suavizante na pele;

- Contra as rugas e o envelhecimento da pele;
- Excelente cuidado para o cabelo;

O objetivo deste presente ensaio é o de mostrar as relações, saberes e conhecimentos, que se tem entre as nossas sociedades e a natureza, e ao incentivar a reflexão sobre ações de extensão para e nesses lugares emblemáticos cheios de histórias e prazeres que podem ser vistos nas imagens a seguir.



Imagem 2: O Baobá e sua vizinhança.

Fonte: Israel Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 3: As casas de Tata Somba.
Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.
Local: Natitingou/ Benin/ África (2021)



Imagem 4: O Baobá que abriga.
Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 5: A porta de entrada do Baobá.

Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 6: A fruta da árvore de Baobá.

Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 7: Os hóspedes.

Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 8: O telhado de uma árvore de Baobá.

Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 9: Observatório em forma de Tata Somba.

Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).



Imagem 10: O Baobá centenário com frutas.

Fonte: Israël Sèwanou Hounsou.

Local: Natitingou/ Benin/ África (2021).

Fonte: Todas as imagens apresentadas neste ensaio são de autoria de Israël Sèwanou Hounsou, tiradas na cidade de Natitingou no Benin, na África, em 2021.

Algumas considerações finais

A fotografia, como qualquer outra arte, está imbricada de valores que nos remetem ao imaginário social do espaço, do tempo, repleto de experiências de vida de cada comunidade. É nessa perspectiva que compreendemos que os registros fotográficos aqui apresentados, além de representarem os fortes laços dessas comunidades com a natureza, materializam parte de suas experiências de vida, trazendo lembranças de um passado vivido, memórias e trajetórias de vida que tentamos projetar nas fotografias.

As fotografias tiradas na cidade de Natitingou, no Benim, na África, em 2021, por este pesquisador nascido em Benim, e que está realizando intercâmbio estudantil no Brasil, “não são janelas que se abrem para o passado” (MAUAD, 2000, p.141), mas uma forma de apresentar aos leitores uma nova leitura das relações estabelecidas, dos saberes vivenciados pelos sujeitos com e na natureza e acionados pela memória, pelo discurso de geração em geração que perpetuam até o tempo presente e que podem ser socializados através de ações de extensão, de parcerias, como por exemplo o intercâmbio cultural; seja pelo ensino, oportunizando trazer mais alunos africanos para o Brasil, ou pela pesquisa, com projetos em rede.

Referências

MAUAD, ANA MARIA. A VIDA DAS CRIANÇAS DE ELITE DURANTE O IMPÉRIO. *IN*: DEL PRIORE, MARY. **HISTÓRIA DAS CRIANÇAS NO BRASIL**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2000.

DOMINGUES, ANDRÉA SILVA. **CULTURA E MEMÓRIA: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE SILVIANÓPOLIS – MG**. POUZO ALEGRE: UNIVÁS, 2017. DISPONÍVEL:
[HTTPS://WWW.UNIVAS.EDU.BR/DOCS/BIBLIOTECA/CULTURAE MEMORIAAFESTADE NSDO ROSARIONACIDADEDE SILVIANOPOLIS.PDF](https://www.univas.edu.br/docs/biblioteca/culturaememoriaafestadeNSdoRosarionacidadedeSilvianopolis.pdf). ACESSO EM: 10 JUL. 2021.